



Atentado ambiental na Ribeira de Quarteira – Rede Natura 2000

O Sítio de Interesse Comunitário (SIC) da Ribeira de Quarteira, integrado na Rede Natura 2000, é uma das últimas zonas isoladas do Barrocal perto do litoral, a qual alberga um património paisagístico e natural riquíssimo, principalmente ao nível da flora, mas também da geologia.

Trata-se de uma área cuja gestão seria bastante fácil, caso existisse, uma vez que os factores de perturbação são bastante reduzidos e sobretudo relacionados com as actividades agrícola e cinegética, limpezas de vegetação ripícola e riscos de incêndio. Para além disso, e contrariamente ao que existe em outras áreas naturais do Algarve, não há excesso de visitantes, não existem grandes acessos (com excepção do viaduto da A22 e, mais recentemente, do nó da A2) que fragmentem o local e, praticamente, não tem ocupação humana.

Apesar disso, a quase total ausência de gestão e o abandono a que grande parte daquele território vem sendo votado, a par da crescente pressão/especulação imobiliária, por via da edificação dispersa nas zonas adjacentes mais elevadas, começam a ameaçar este inestimável património, perante a inércia das autoridades responsáveis. Recorde-se que a gestão deste território reparte-se pelos concelhos de Albufeira e Loulé, com responsabilidades no ordenamento, e que a sua gestão enquanto espaço natural compete à autoridade nacional para a conservação da natureza em Portugal, o ICNB, o qual há muito parece ausente.

Infelizmente, nos últimos anos, parte do território adjacente ao Sítio vem sendo urbanizada com construções dispersas, particularmente nas encostas dos Malhadais e Malhão, fenómeno que tem um forte impacto sobre a paisagem, mas igualmente sobre os valores naturais em presença. Porém, e como se não bastasse, esta situação ameaça agora invadir o interior do Sítio, o que a consumir-se, com a ocupação a cotas inferiores, seria abrir caminho para a proliferação, já que grande parte do território tem vistas panorâmicas particularmente na direcção do mar.

Neste contexto, a Almargem manifesta a sua maior preocupação por mobilizações recentemente verificadas em terrenos localizados no interior do Sítio, cujo fim se desconhece, as quais levaram já à destruição de vários hectares de vegetação e habitats protegidos pela legislação europeia e nacional, entre os quais matagais densos e matos baixos calcícolas, em excelente estado de conservação, parte integrante da imagem daquela área e de grande valor ecológico.

Recorde-se que a Ribeira de Quarteira, com 582 ha, é um dos 14 Sítios algarvios que integram a rede ecológica europeia denominada Rede Natura 2000, a qual reúne os locais de maior biodiversidade, e que no caso do Algarve cobrem cerca de 38% (191.000 ha) do território, sendo que, ao contrário do resto do país, apenas 21% da superfície dos SIC está incluída em Áreas Protegidas, evidenciando a sua importância para a conservação da natureza, mas também como janela de oportunidade para a valorização do património natural e cultural, nomeadamente através da promoção do Turismo de Natureza.

Há já alguns anos, a Almargem apresentou ao Município de Albufeira, concelho onde se situa a esmagadora maioria do Sítio, um conjunto diversificado de acções visando a conservação de espécies e habitats, a divulgação dos valores existentes e a dinamização sócio-económica, o qual teria certamente um impacto muito positivo sobre todo o vale da Rib^a de Quarteira e sobre a própria freguesia de Paderne. Lamentavelmente, até hoje, não foi possível avançar com esse projecto, o que evidencia a falta de sensibilização e interesse neste tipo de intervenções por parte dos poderes políticos.

Loulé, 7 de Março de 2011

A Direcção